

Foto: Geraldo Milanez de Resende.



Comercialização e Análise do Preço da Cebola no Mercado do Produtor, Juazeiro, BA

João Ricardo Ferreira de Lima¹
Geraldo Milanez de Resende²
Alan Francisco Carvalho Pereira³

Introdução

No Brasil, a cebola (*Allium cepa* L.), dentre as várias espécies de hortaliças cultivadas pertencentes ao gênero *Allium*, é a mais importante em volume de consumo e valor econômico. De um lado, entre os anos de 2002 e 2008, verificou-se aumento de 11,86% na produção nacional de cebola, passando de 1.222.124 t para 1.367.066 t. O consumo domiciliar de bulbos, por outro lado, caiu 6,92%; passando de 3,47 kg/hab/ano, em 2002, para 3,23 kg/hab/ano, em 2008 (IBGE, 2010). A principal explicação para esse fato é a mudança da sociedade em razão do aumento dos padrões de renda, educação, mulheres incrementando o acesso ao mercado de trabalho e redução do tempo de lazer, que faz com que as pessoas prefiram fazer suas refeições fora do domicílio (LEAL, 2010).

Assim, pode-se considerar que o consumo da cebola aumentou, principalmente por causa da sua utilização como matéria-prima para alimentos industrializados, de rápido preparo, ou nos locais de alimentação fora do domicílio.

Entre as hortaliças, a cebola ocupou, em 2011, no Brasil, o quarto lugar em importância econômica, depois de culturas como tomate, batata e melancia, com um valor de produção de R\$ 900,3 milhões e uma produção total de 1.523.316 t. A produtividade nacional média ficou em 24,0 t ha⁻¹, em 2011, sendo os estados de Pernambuco e Bahia, os maiores produtores do Nordeste, alcançando produtividade média de 20,1 t ha⁻¹ e 21,4 t ha⁻¹, respectivamente (IBGE, 2013). Juntos, esses estados produziram, em 2011, 283.769 t de cebola, o que corresponde a 84,77% do total da área produtora no Nordeste brasileiro. A região, por sua vez, produziu, em 2011,

¹Economista, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, joao.ricardo@embrapa.br.

²Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, geraldo.milanez@embrapa.br.

³Estudante de Economia, Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (Facapec), bolsista Facepe, Petrolina, PE.

22,0% do total nacional, com uma produtividade média de 22,5 t ha⁻¹ (IBGE, 2013), embora haja produtores que conseguem mais de 40 t ha⁻¹.

Com base nos dados do IBGE (2013), no ano de 2011 a produção nordestina de cebola desenvolveu-se na região do Baixo Médio São Francisco, principalmente nos municípios baianos de Casa Nova, Juazeiro, Sento Sé, João Dourado, Curaçá, Mucugê, Itaquaçu da Bahia e Sobradinho, e nos municípios pernambucanos de Cabrobó, Belém de São Francisco, Orocó, Terra Nova, Lagoa Grande, Parnamirim, Santa Maria da Boa Vista e Salgueiro. As produções destes municípios, quando somadas, correspondem a 63,53% (212.664 t) do total de cebola produzida no Nordeste.

Dentre os principais municípios produtores do Baixo Médio São Francisco, Casa Nova, Juazeiro e Sento Sé, na Bahia, e Cabrobó, em Pernambuco, destacam-se com as maiores áreas cultivadas, entre 1.473 ha a 2.456 ha (IBGE, 2013).

Segundo Araújo e Correia (2007), cada hectare cultivado com cebola gera seis empregos diretos e indiretos. Neste contexto, pode-se inferir que, se a cultura da cebola ocupou uma área de 14.888 ha em 2011 no Nordeste; nesse ano, a cebolicultura foi responsável por 89.328 empregos na região (IBGE, 2013). Em termos de valor da produção, entre as hortaliças, a cebola está em terceiro lugar em importância, com um valor de produção de R\$ 299,2 milhões, após as culturas do tomate e do melão (IBGE, 2013).

As variações de preços são estacionais e ocorrem com certa frequência na cultura, o que pode ser resultado do efeito da “teoria da teia de aranha”, segundo a qual, em determinada época do ano o preço é alto e a produção é baixa e, no ano seguinte, o produtor, estimulado pela alta do preço, aumenta a produção; o aumento da oferta tende a gerar queda dos preços (VILELA et al., 2005). Salienta-se ainda, variações sazonais (safra e entressafra) e questões climáticas que afetam diretamente o preço do produto final.

A cebolicultura no Brasil é uma atividade praticada principalmente por pequenos produtores e a sua importância socioeconômica se fundamenta não apenas na rentabilidade, mas na grande demanda por

mão de obra, contribuindo para a viabilização de pequenas propriedades e a fixação dos produtores na zona rural, reduzindo, assim, a migração para as grandes cidades (RESENDE; COSTA, 2007).

Este trabalho apresenta resultados de análises dos aspectos da comercialização de cebola no Mercado do Produtor de Juazeiro, na Bahia, tendo em vista a definição dos melhores períodos de preços para os agricultores, de forma a otimizar seus lucros e promover a competitividade da cultura no Submédio do Vale do São Francisco.

Comportamento dos preços da cebola

Os dados utilizados consistem de uma série temporal de 2005 a 2012, a partir de levantamentos realizados pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia (Seagri), dos preços de comercialização da cebola. Inicialmente, obteve-se uma série diária do preço da cebola, que foi transformada em série mensal, considerando-se a média aritmética do preço da hortaliça em cada mês. Com os preços mensais, foram calculadas estatísticas descritivas para encontrar as médias dos preços em cada ano, e também para cada mês do período de análise.

Para o estudo da sazonalidade, optou-se por estimar uma regressão com o uso de variáveis *dummies* sazonais (α_j), incorporando-se a restrição $\sum_{j=1}^{12} \alpha_j = 0$, pois facilita a interpretação dos resultados, dado que as constantes sazonais representam o efeito sazonal do período em relação a um plano histórico médio. Os preços foram deflacionados com base no IGP-DI disponível no site do Ipeadata¹.

Na Figura 1, pode-se observar que o preço médio anual da cebola comercializada no Mercado do Produtor de Juazeiro ficou abaixo da média da série, que é de R\$ 21,22 (para saca de 20 kg), nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2011. O menor valor médio anual foi observado no ano de 2006, R\$ 13,85. Nos demais anos, o preço se manteve acima da média da série, chegando, em 2008, em seu maior valor, quando a cebola comercializada fechou na média do ano em R\$ 25,45.

¹www.ipeadata.gov.br.

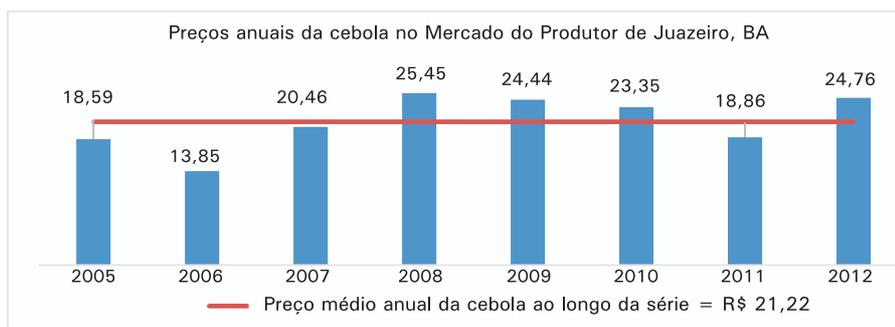


Figura 1. Preço médio (R\$) em cada ano da cebola comercializada no Mercado do Produtor de Juazeiro, BA entre 2005 e 2012 (saca de 20 kg).

Fonte: Bahia (2013).

Na Figura 2, observa-se a média mensal do preço da cebola comercializada no período de 2005 a 2012. A média mensal da cotação do produto ao longo da série foi de R\$ 21,77. Verifica-se que a cebola é comercializada com o preço acima da média nos meses do primeiro semestre do ano, atingindo seu auge no mês de março, quando o preço chegou a R\$ 30,79. Em todos os meses do segundo semestre e, principalmente em setembro, outubro e novembro, o preço mensal da cebola fica abaixo da média, atingindo seu menor valor no mês de outubro, quando o produto foi comercializado a R\$ 15,84.

A Tabela 1 mostra os valores médios de preço de comercialização da cebola em cada ano entre 2005 e 2013 (para saca de 20 kg). Como pode ser observado, o melhor desempenho dos preços ocorre no primeiro semestre de cada ano, verificando-se, a partir de julho, uma redução gradativa até o final de cada ano da série. Ainda pode-se observar que o menor preço do produto no Mercado do Produtor foi registrado no mês de outubro de 2010, quando a saca de cebola foi comercializada a R\$ 5,86.

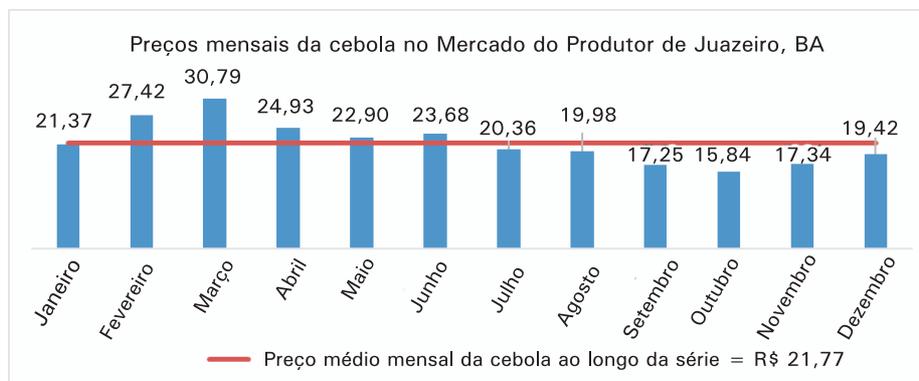


Figura 2. Preço médio (R\$) mensal da cebola comercializada no Mercado do Produtor de Juazeiro - BA entre 2005 e 2012 (saca de 20 kg).

Fonte: Bahia (2013).

Tabela 1. Preço médio mensal da cebola em cada ano no período de janeiro de 2005 a março de 2013 (R\$/sc 20kg).

Mês	Ano										Média
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013		
Janeiro	12,54	18,07	14,31	31,68	22,43	34,82	7,05	18,55	32,85	21,37	
Fevereiro	30,66	21,74	18,28	32,21	25,32	32,68	16,85	25,15	43,76	27,41	
Março	25,21	22,99	32,36	33,86	22,91	32,55	26,24	25,19	55,75	30,79	
Abril	18,58	18,85	32,32	26,49	16,43	33,37	28,17	25,26	-	24,93	
Maio	15,56	14,44	34,00	24,31	13,02	32,85	23,46	25,58	-	22,90	
Junho	16,09	16,48	26,54	26,21	17,31	37,70	25,40	23,74	-	23,68	
Julho	19,93	15,54	11,07	27,61	19,36	29,44	17,55	22,40	-	20,36	
Agosto	16,52	10,01	8,91	41,17	25,71	18,11	14,62	24,75	-	19,98	
Setembro	16,12	7,66	12,43	17,83	25,50	9,62	13,85	34,95	-	17,25	
Outubro	14,73	5,50	15,48	13,76	30,33	5,86	13,86	27,22	-	15,84	
Novembro	18,09	6,07	19,37	12,05	35,17	6,31	19,55	22,10	-	17,34	
Dezembro	19,09	8,90	20,40	18,25	39,76	6,90	19,76	22,28	-	19,42	

Fonte: Bahia (2013).

Os preços mensais mais elevados em termos de valores médios ocorreram no mês de março, quando, em geral, o agricultor consegue maior receita, com algumas exceções em função de fatores climáticos que ocorrem em outras regiões produtoras e promovem escassez do produto, propiciando uma janela de comercialização. O maior preço mensal ocorreu em março de 2013, quando a saca de cebola foi comercializada a R\$ 55,75.

A Figura 3 mostra o padrão sazonal dos preços de comercialização da cebola no Mercado do Produtor de Juazeiro. Como pode ser observado, o preço médio do produto cai a partir do segundo semestre. Nos meses de setembro, outubro e novembro, a cebola é comercializada com seu preço significativamente abaixo da média, observando-se em outubro o menor valor: R\$ 6,13 abaixo da média mensal.

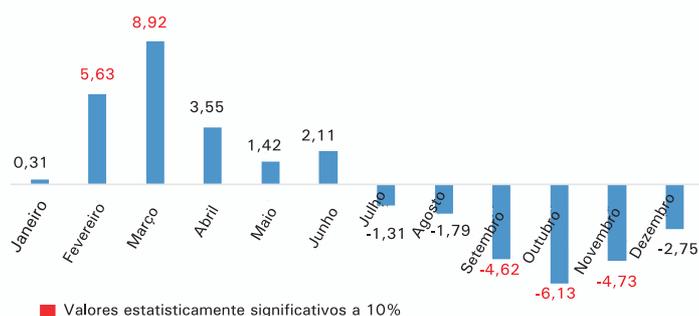


Figura 3. Padrão sazonal do preço da cebola comercializada no Mercado do Produtor de Juazeiro entre janeiro de 2005 a março de 2013 (saca de 20 kg).

Fonte: Bahia (2013).

Considerações Finais

A cebola, sendo uma hortaliça importante para o preparo de alimentos, apresenta tendência de crescimento do seu consumo global, o que gera efeitos na produção e nos preços.

Considerando-se que a produção de cebola é uma atividade praticada principalmente por pequenos produtores, e que a cultura tem grande importância socioeconômica, o melhor entendimento do comportamento dos preços de mercado é importante para que se possa planejar sua produção e comercialização, de forma a aumentar a rentabilidade da atividade.

O primeiro semestre, principalmente nos meses de fevereiro e março, é o melhor período para a comercialização da cebola no Mercado do Produtor de Juazeiro. Nesse período, o produtor pode alcançar preços de R\$ 5,63 e R\$ 8,92, respectivamente, acima da média histórica de R\$ 21,77.

Observa-se, também, que nos últimos 6 meses do ano, o preço da cebola fica abaixo do seu valor médio e chega a ser comercializada, no mês de outubro, a R\$ 6,13 abaixo do preço médio.

Referências

- ARAÚJO. J. L. P.; CORREIA. R. C. **Custos**. In: COSTA, N. D.; RESENDE, G. M. de (Ed.). **Cultivo da cebola no Nordeste**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2007. (Embrapa Semi-Árido. Sistema de Produção, 3). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 2 maio 2013.
- BAHIA. Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. **Cotação agrícola**. [Salvador, 2013]. Disponível em <<http://www.seagri.ba.gov.br/cotacao.asp>>. Acesso em: 5 abr. 2013.
- IBGE. **Indicadores conjunturais: produção agrícola/agricultura**. [Rio de Janeiro, 2010]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 ago. 2010.
- _____. **Produção agrícola municipal**. [Rio de Janeiro, 2013]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2 ago. 2013.
- LEAL, D. Crescimento da alimentação fora do domicílio. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Campinas, v.17 n.1, p. 133-143. 2010.
- RESENDE. G. M. de; COSTA. N. D. Socioeconomia. In: COSTA, N. D.; RESENDE, G. M. de (Ed.). **Cultivo da cebola no Nordeste**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2007. (Embrapa Semi-Árido. Sistema de Produção, 3). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Cebola/CultivoCebolaNordeste/socioeconomia.htm>> Acesso em: 2 de maio 2013.
- VILELA. N. J.; MAKISHIMA, N.; OLIVEIRA, V. R.; COSTA, N. D.; MADAIL, J. C. M.; CAMARGO FILHO, W.; BOEING. G.; MELO, P.C.T. Desafios e oportunidades para o agronegócio de cebola no Brasil. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 23, n. 4, p. 1.029-1.033, 2005.

Comunicado Técnico, 157

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Semiárido
Endereço: BR 428, km 152, Zona Rural, Cx. Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE
Fone: (87) 3866-3600
Fax: (87) 3866-3815
E-mail: cpatsa.sac@embrapa.br

1ª edição (2013): Formato digital

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Comitê de publicações

Presidente: *Maria Auxiliadora Coêlho de Lima.*
Secretário-Executivo: *Sidinei Anunciação Silva.*
Membros: *Aline Camarão Telles Biasoto, Ana Cecília Poloni Rybka, Ana Valéria Vieira de Souza, Anderson Ramos de Oliveira, Fernanda Muniz Bez Birolo, Flávio de França Souza, Gislene Feitosa Brito Gama, José Mauro da Cunha e Castro, Juliana Martins Ribeiro, Welson Lima Simões.*

Expediente

Supervisão editorial: *Sidinei Anunciação Silva.*
Revisão de texto: *Sidinei Anunciação Silva.*
Tratamento das ilustrações: *Nivaldo Torres dos Santos.*
Editoração eletrônica: *Nivaldo Torres dos Santos.*